

**Uma análise interprofissional do impacto do isolamento social na saúde da mulher  
durante a pandemia da COVID-19**

**An interprofessional analysis of the impact of social isolation on women's health during  
the COVID-19 pandemic**

**Un análisis interprofesional del impacto del aislamiento social en la salud de las mujeres  
durante la pandemia COVID-19**

Recebido: 23/10/2020 | Revisado: 02/11/2020 | Aceito: 19/11/2020 | Publicado: 26/11/2020

**Rita de Cássia Moura da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9721-0535>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: ritamoura.96@gmail.com

**Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0772-1719>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:lorenassousa@hotmail.com

**Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0183-1944>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:giovannagpn@gmail.com

**Danielle Silva Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5746-8523>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:danny.12.2012@hotmail.com

**Isadora Almeida de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4498-6401>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:isadoraalmeida42@gmail.com

**Júlia Maria Dias Carvalhos Paes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8400-2796>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail:juliaamcarvalhoo@gmail.com

**Aline Almondes Jaques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1249-3650>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [aline.jaques@hotmail.com](mailto:aline.jaques@hotmail.com)

**Débora de Moura Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3721-6828>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [debyms23@hotmail.com](mailto:debyms23@hotmail.com)

**Mageany Barbosa dos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3632-9820>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [mageanybarbosa@hotmail.com](mailto:mageanybarbosa@hotmail.com)

**Sery Neely Santos Lima Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1079-7880>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [serycruz@hotmail.com](mailto:serycruz@hotmail.com)

**Ana Roberta Vilarouca da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5087-4310>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [robertavilarouca@yahoo.com.br](mailto:robertavilarouca@yahoo.com.br)

**Joilane Alves Pereira-Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0596-934X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [joilane@hotmail.com](mailto:joilane@hotmail.com)

**Verônica Lourdes Lima Batista Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8439-4099>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [veronicabmaia@gmail.com](mailto:veronicabmaia@gmail.com)

**Resumo**

O objetivo foi realizar uma revisão narrativa na visão do trabalho de saúde interprofissional para identificar as principais dificuldades e problemas enfrentados pela mulher quanto aos cuidados de saúde, dificuldade de trabalho e coexistência forçada de estresse econômico e temores sobre a pandemia. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, utilizou-se a seguinte

equação de busca: (*Health AND Woman AND Covid-19*) e (*Coronavirus OR Covid-19 AND Violence AND Woman*) nas seguintes bases de dados PubMed, Science Direct e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos sem limite de idiomas, estudos que relatam dificuldades enfrentadas pelas mulheres, em tempos de pandemia, texto completo disponível e foram excluídos estudos duplicados. As medidas de isolamento social trouxeram forte impacto no sexo feminino, marcado pelo aumento da violência doméstica, do trabalho doméstico, do cuidado com crianças, idosos e familiares enfermos e além dos serviços inerentes ao seu ofício. Além disso, a diminuição ou ausência de atividade física habitual bem como as mudanças na rotina alimentar acaba contribuindo para alteração do estado nutricional. Com isso, as consequências da Pandemia e o isolamento social são maiores para grupos sociais mais vulneráveis, como as mulheres e dessa forma é fundamental que sejam incentivados programas de saúde com estratégias que garanta o direito de acesso aos serviços de saúde e também de segurança para denunciarem situações de abuso.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Mulher; Violência; Saúde.

### **Abstract**

The objective was to carry out a narrative review in the view of interprofessional health work to identify the main difficulties and problems faced by women regarding health care, work difficulties and forced coexistence of economic stress and fears about the pandemic. This is a narrative review study, the following search equation was used: (*Health AND Woman AND Covid-19*) and (*Coronavirus OR Covid-19 AND Violence AND Woman*) in the following PubMed, Science Direct and VHL. The inclusion criteria were articles with no language limit, studies that report difficulties faced by women, in times of pandemic, full text available and duplicate studies were excluded. The measures of social isolation had a strong impact on women, marked by the increase in domestic violence, domestic work, care for sick children, the elderly and family members and in addition to the services inherent to their profession. In addition, the decrease or absence of habitual physical activity as well as changes in the eating routine end up contributing to changes in nutritional status. Thus, the consequences of the Pandemic and social isolation are greater for more vulnerable social groups, such as women and thus it is essential that health programs are encouraged with strategies that guarantee the right of access to health services and also safety to report situations of abuse.

**Keywords:** Coronavirus; Woman; Violence; Health.

## Resumen

El objetivo fue realizar una revisión narrativa desde el punto de vista del trabajo interprofesional de salud para identificar las principales dificultades y problemas que enfrentan las mujeres en cuanto a la atención de la salud, las dificultades laborales y la convivencia forzada de tensiones económicas y temores por la pandemia. Este es un estudio de revisión narrativa, se utilizó la siguiente ecuación de búsqueda: (Health AND Woman AND Covid-19) y (Coronavirus OR Covid-19 AND Violence AND Woman) en los siguientes PubMed, Science Direct y BVS. Los criterios de inclusión fueron artículos sin límite de idioma, se excluyeron los estudios que reportan dificultades que enfrentan las mujeres, en tiempos de pandemia, texto completo disponible y estudios duplicados. Las medidas de aislamiento social tuvieron un fuerte impacto en las mujeres, marcado por el aumento de la violencia doméstica, el trabajo doméstico, la atención a los niños enfermos, ancianos y familiares y además de los servicios inherentes a su profesión. Además, la disminución o ausencia de la actividad física habitual así como los cambios en la rutina alimentaria acaban contribuyendo a cambios en el estado nutricional. Por lo tanto, las consecuencias de la pandemia y el aislamiento social son mayores para los grupos sociales más vulnerables, como las mujeres, por lo que es esencial que se fomenten los programas de salud con estrategias que garanticen el derecho de acceso a los servicios de salud y también la seguridad para denunciar situaciones de abuso.

**Palabras clave:** Coronavirus; Mujer; Violencia; Salud.

## 1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, modificou o comportamento coletivo, econômico e individual no mundo todo. Para conter a transmissão comunitária, o isolamento social tornou-se imperativo (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim, 2020).

*“Uma a cada três mulheres sofrerá violência física ou sexual durante sua vida. Agora, com países em quarentena e tensões domésticas aumentadas, a violência baseada em gênero está em crescimento, e os serviços de saúde sexual e reprodutiva estão sendo deixados de lado enquanto os sistemas de saúde lutam para lidar com a COVID-19. A crise tem cobrado um preço das pessoas, comunidades e economias no mundo todo. Mas nem todos estão sendo afetados de forma equânime, e como frequentemente vemos, mulheres e meninas tendem a sofrer mais” (Kanem, 2020).*

Essas mudanças de comportamento na sociedade trazidas pela crise mundial de saúde impactaram de forma consistente a dinâmica das relações sociais, expondo, por exemplo, mulheres já em situação de vulnerabilidade a ainda mais desgastes e perigos. Os números de violência doméstica aumentaram consideravelmente neste período (Barone, 2020; Pérez; Moreno, 2020). É notório que a carga de trabalho no lar multiplicou, sendo assumida em sua maior parte pela mulher, além disso, os conflitos familiares aumentaram, devido ao maior tempo de convívio diário (Roesch; Amin; Gupta & García-Moreno, 2020; Fraser, 2020). Este é mais um ponto que expõe a mulher ao maior desgaste físico e emocional, aumentando assim a sua vulnerabilidade a situações de risco.

Outro ponto importante a destacar é que a pandemia também desviou a atenção da linha de cuidados com a saúde da mulher, à medida que o combate ao novo Coronavírus tornou-se prioridade, enfraquecendo assim os serviços voltados à atenção à saúde feminina. Fato que, para a mulher houve uma sobrecarga de trabalho, além de desgaste físico e emocional, bem como uma limitação ao acesso e serviços de saúde. Este é um paradigma que precisa ser discutido e solucionado, sem demora. A saúde continua a ser um direito de todos.

Diante do exposto, destaca-se que o objetivo foi realizar uma revisão narrativa na visão do trabalho de saúde interprofissional para identificar as principais dificuldades e problemas enfrentados pela mulher quanto aos cuidados de saúde, dificuldade de trabalho e coexistência forçada de estresse econômico e temores sobre a pandemia.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Estratégia de busca e seleção**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa que consiste em uma temática de levantamentos de estudos com objetivo de comparar, analisar e sintetizar temas relacionados; apontar a evolução das teorias, dos aportes teóricos metodológicos e sua compreensão em diferentes contextos. As revisões são essenciais para os pesquisadores, pois serve de base para a contextualização do problema de pesquisa (Vosgerarau & Romanowski, 2014).

A busca de artigos incluiu artigos originais, completos e publicados nas bases de dados PubMed, Science Direct e BVS. Para tornar a pesquisa mais específica, foram utilizados operadores booleanos (“AND e OR”). A busca foi realizada durante março a julho de 2020, utilizou as seguintes equações de busca: (*Health AND Woman AND Covid-19*) e (*Coronavirus OR Covid-19 AND Violence AND Woman*). Como mostra a tabela 1. Esse estudo também

conteve artigos completos publicados e normas técnicas com características referentes ao tema desta revisão.

## **2.2. Critérios de inclusão e exclusão**

Para a seleção de artigos recuperados na busca, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) sem limite de idiomas; b) estudos que relatam dificuldades enfrentadas pelas mulheres em tempos de pandemia; d) texto completo disponível. Foram considerados os seguintes critérios para exclusão dos artigos: a) estudos duplicados.

## **2.3. Viés de risco**

Deve-se ressaltar que esse estudo pode apresenta alguns vieses por se tratar de uma temática nova e com isso ter poucos resultados nas bases de dados. Deve-se levar em consideração que para elaboração deste estudo utilizou-se de uma metodologia rígida com artigos que relatassem a temática e, além disso, utilizou outras fonte como OMS e ONU.

## **2.4. Extração de dados**

Os artigos foram avaliados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente, foram encontrados 12.634 artigos com publicações na íntegra. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, onde foram selecionados 38 artigos. Após a leitura destes, por se tratar de uma temática recente com poucos estudos na literatura, foram incluídos apenas 14 artigos mais 3 normas técnicas da OMS e ONU totalizando 17 estudos para elaboração desta revisão narrativa. O fluxograma de seleção e extração dos estudos está representado na Figura 1.

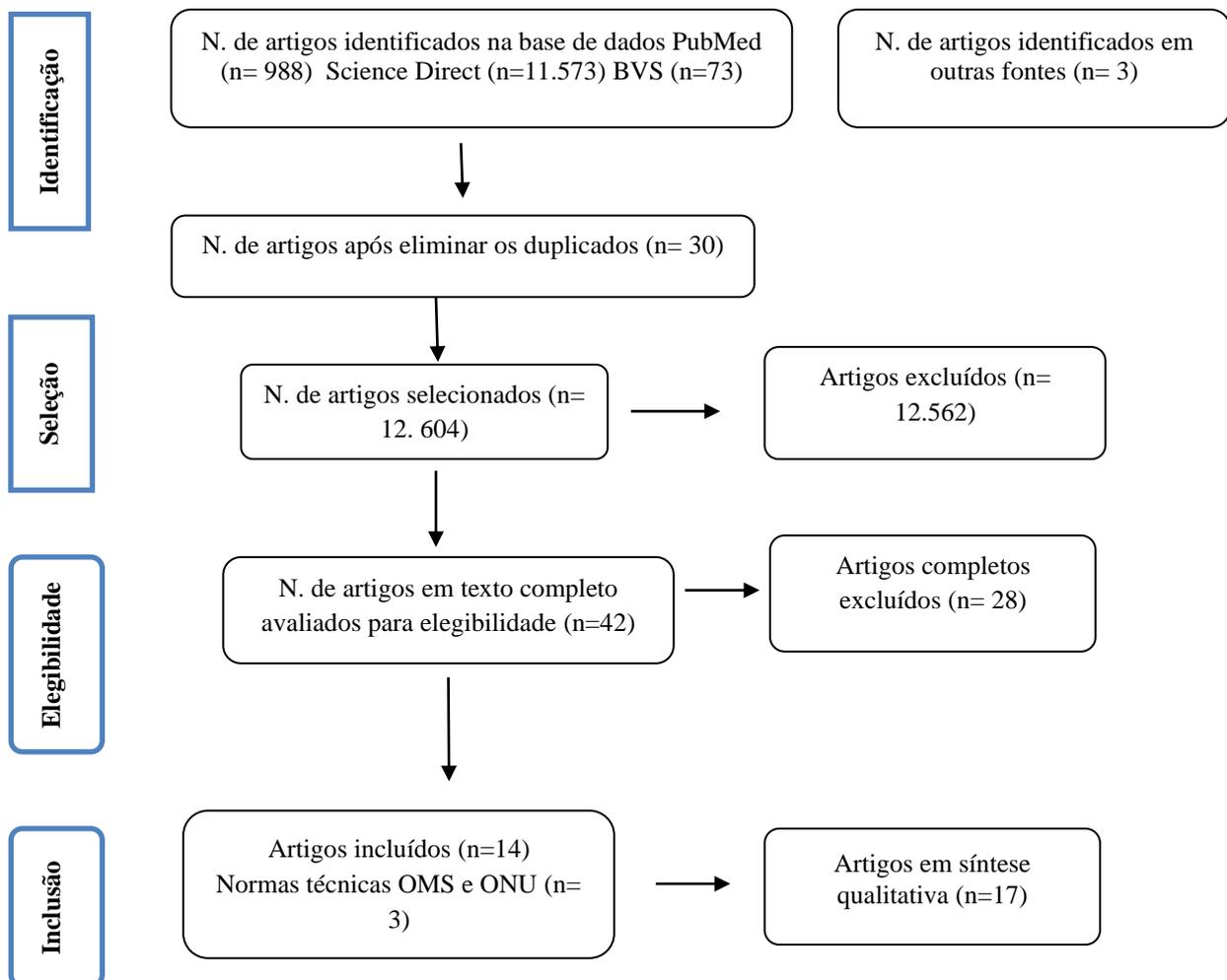
Os estudos foram agrupados nos seguintes tópicos: O impacto do isolamento social sobre a saúde da mulher; Fatores que intensificam a vulnerabilidade da mulher durante o isolamento social e Medidas de combate à violência doméstica durante a pandemia.

**Tabela 1.** Quantidade de artigos encontrado nas bases de dados.

DESCRITORES	Pubmed	Science direct	BVS
Health AND Woman	963	6.973	63
AND Covid-19			
Coronavirus OR Covid-19 AND Violence AND Woman	25	4.600	10
<b>TOTAL</b>	988	11.573	73

Fonte: Autores.

**Figura 1.** Esquema de busca e seleção de estudos sobre o tema proposto.



Fonte: Autores (2020).

### **3. O Impacto do Isolamento Social sobre a Saúde da Mulher**

Como forma de combate à rápida propagação do novo coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) recomenda fortemente que os países adotem o isolamento e distanciamento social como práticas fundamentais para conter o avanço do vírus. Entretanto, essas medidas trouxeram, de imediato, forte impacto de gênero, marcado pelo aumento alarmante da violência doméstica (VD) sofrida pelas mulheres durante o isolamento social (Pérez; Moreno, 2020). Contudo, segundo a OMS (2020), apesar de preocupante, o aumento da VD era um fato previsível, tendo em vista que 30% das mulheres sofrem violência física ou sexual por um parceiro íntimo, no mundo.

Embora o impacto de gênero durante epidemias de doenças infecciosas seja pouco compreendido, é sabido que ao longo de crises humanitárias, incluindo conflitos e desastres naturais, há um aumento na violência contra a mulher, podendo mudar de natureza e escala à medida que estes atingem vida social e econômica (Parkinson; Zara, 2013; Fraser, 2020). Vários países observaram denúncias de violência doméstica aumentarem durante o confinamento, entre eles: Brasil, Austrália, Alemanha, China, Itália, Reino Unido e Estados Unidos (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim, 2020).

No Brasil, de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ainda no mês de março, quando se iniciava o processo de isolamento social, as denúncias para o Ligue 180 (central de atendimento à mulher) aumentaram em 17% (Galvani, 2020). No Estado do Rio de Janeiro, ainda no primeiro final de semana de isolamento, houve um aumento de denúncias de VD em 50%, sendo em sua maioria contra a mulher (Bassan, 2020). No Paraná, a polícia militar constatou aumento de 15% nas denúncias de VD, também logo no primeiro final de semana de isolamento social (Barone, 2020); importante destacar que esta é uma situação que ocorre em todo o país, pois outros Estados reportaram a mesma situação (Galvani, 2020).

A violência doméstica atinge mulheres de todas as idades e classes sociais, representando principal causa de morte por homicídio para estas e traz consigo uma série de consequências físicas e psicológicas para a mulher (Mazza; Marano; Lai; Janiri & Sani, 2020). As vítimas de violência ou abuso têm mais riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais, como: transtornos do humor, transtornos de ansiedade, distúrbios alimentares, transtorno de estresse pós-traumático, abuso de substâncias e álcool. Os riscos também podem se manifestar em condições físicas de saúde: doenças cardiovasculares, dor

crônica, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, infecções transmitidas e lesão cerebral traumática (El-Serag & Thurston, 2020).

#### **4. Fatores que Intensificam a Vulnerabilidade da Mulher Durante o Isolamento Social**

##### **4.1 Sobrecarga de Trabalho: Pressão Física e Psicológica da Mulher**

Muitas mulheres tiveram suas rotinas transformadas durante o isolamento social. Além da exposição prolongada a parceiros abusivos, há também o aumento do trabalho doméstico e do cuidado com crianças, idosos e familiares enfermos (ONU, 2020). Além dos serviços inerentes ao seu ofício, o fechamento das escolas contribuiu para ampliar o seu tempo de cuidado com as crianças e com os serviços domésticos, tornando-as ainda mais vulneráveis ao adoecimento físico e psicológico, gerado pela sobrecarga de trabalho (Mazza; Marano; Lai; Janiri & Sani 2020; Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim, 2020).

Ademais, mulheres de baixa renda muitas vezes encontram-se isoladas em casas de poucos e pequenos cômodos, com muitos familiares aglomerados, sobrecarregada de serviços domésticos, o que desencoraja a denúncia por parte da vítima (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim 2020). Outro fator que pode agravar a violência é a situação econômica gerada pela pandemia, com possível aumento de tensão do agressor mediante as incertezas iminentes em relação ao emprego e à renda familiar, tornando-o mais propício à cólera (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim, 2020).

Aqui é importante considerar e destacar que a dependência financeira em relação ao parceiro e a crise financeira gerada em virtude da pandemia é outro fator que deve ser levado em consideração, já que torna ainda mais difícil a ruptura com o ciclo de violência e torna a mulher ainda mais vulnerável à violência física, sexual e psicológica. Por fim, a violência pode atingir seus filhos, confinados no domicílio, tornando toda a estrutura familiar caótica e dificultando ainda mais a denúncia (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes & Reichenheim, 2020).

O confinamento social é um fator agravante para a mulher vítima de violência, pois reduz a rede de apoio que poderia encontrar em amigos, familiares e na comunidade para livrar-se da situação de violência (Roesch; Amin; Gupta & García-Moreno, 2020). Os serviços que oferecem apoio às mulheres em situação de violência, também foram atingidos pela Pandemia, ao tempo em que o enfoque se voltou para o combate à propagação do vírus,

limitaram-se quantidades e tipos de atendimento ao público, com maior dificuldade no acesso à estes serviços por parte das mulheres (Roesch; Amin; Gupta & García-Moreno, 2020).

Para além da ampliação na convivência com seu agressor, que na grande maioria trata-se de um parceiro íntimo, o isolamento reduz a coesão social da mulher, limitando os locais de segurança e suporte que esta poderia buscar como os serviços de saúde e de proteção social (Marques; Moraes; Hasselmann; Deslandes; Reichenheim, 2020).

#### **4.2 Estado Nutricional Inadequado e Isolamento Social: Maior risco de Agravos à Saúde**

Entre as consequências do isolamento social, temos a diminuição ou ausência de atividade física habitual bem como as mudanças na rotina alimentar com consequente alteração do estado nutricional o que acaba contribuindo para o desgaste emocional associado as outras dificuldades enfrentadas dentro de casa.

Um período de confinamento domiciliário como o que resulta das medidas de contenção da pandemia, além da expectável redução de atividade física, poderá condicionar desestruturação de horários de refeições e de sono, mais oportunidades para o consumo de alimentos e um aumento do estresse emocional o que poderá conduzir a uma maior ingestão calórica. É importante recordar que, mesmo para os indivíduos com peso dentro de parâmetros considerados normais, o aumento de peso neste contexto não é desejável (Araújo et al., 2020).

Segundo Paixão et al. (2020) também importante referir que a potencial consequência do isolamento profilático com confinamento domiciliário decorrentes da pandemia da COVID-19, será um aumento do peso corporal e da prevalência de pré obesidade e obesidade. A acontecer, vai intensificar este desafio de Saúde Pública com o qual se confrontam as sociedades atuais. Para, além disso, ter um Índice de Massa Corporal superior ou igual a 40 kg/m<sup>2</sup> é considerado fator de risco para a severidade da COVID-19. Apesar de ainda não se saber se esta relação é explicada pela existência de outras comorbidades derivadas do excesso de peso (isto é, a obesidade aumenta a probabilidade de existência de outras patologias como a diabetes e doença cardiovascular e isso poderá explicar o seu efeito na severidade da doença) ou se esta relação é independente (Araújo et al., 2020).

Atualmente, pesquisas observaram que a gravidade da infecção por SARS-CoV-2 aumentou com o IMC, de modo que a frequência de pacientes obesos em terapia intensiva e com necessidade de ventilação mecânica eleva em torno de 50%. O excesso de peso pode atuar desregulando as respostas linfoides e mieloides, as quais irão alterar o sistema

imunológico e estender respostas inflamatórias, contribuindo para a maior proliferação de infecções virais, como ocorre na pandemia do COVID-19, além disso, esses indivíduos geralmente possuem distúrbios metabólicos e endócrinos preexistentes que podem contribuir para o aumento das respostas imunes, inflamatórias e consequente disseminação dos patógenos virais (Zheng et al., 2020).

Assim, o quadro de obesidade e excesso de peso atuam diretamente no agravamento e aumento das complicações dos sintomas de pacientes com a COVID-19, através de distúrbios no sistema imune, diminuição do volume de reserva respiratória, capacidade funcional e complacência do sistema respiratório, e pela presença de doenças associadas a essa patologia (Zheng et al., 2020; Figueiredo et al., 2020).

## **5. Medidas de Combate à Violência Doméstica Durante a Pandemia**

O enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus tem trazido grandes desafios para o mundo. É mister que a recomendação de confinamento social preconizado pela OMS seja seguida para reduzir a incidência de transmissão do vírus. Entretanto, o aumento nos casos de violência de gênero ao redor do mundo atesta um resultado negativo do isolamento para a segurança de muitas mulheres que são mantidas sob controle de seus agressores (Pérez & Moreno, 2020).

Visando reduzir os danos à segurança das mulheres causado pelo isolamento social durante a pandemia, a ONU elaborou um documento intitulado “Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na Resposta” onde aborda os impactos e implicações da pandemia e as diferenças entre gêneros. Em países como a Espanha, a linha de informações e aconselhamento sobre violência de gênero teve um aumento de 10,5% nas ligações e 182,93% nas consultas on-line, em comparação ao mesmo período do ano anterior (Macera, 2020).

Para contenção de danos, a Espanha aprovou um plano de contingência contra a violência de gênero, tendo como algumas de suas medidas: assistência às vítimas de VD, concedendo abrigo para mulheres em situação de risco; assistência psicológica legal e social, através do telefone ou outros canais; ativação de um novo recurso com geolocalização por mensagem instantânea; campanhas de conscientização contra a violência de gênero; preparação de um guia para mulheres em situação de VD; serviço de atendimento psicológico via Whatsapp e inclusão do “botão SOS” no aplicativo *AlertCops*, que permite que vítimas de VD possam denunciar seus agressores discretamente (Pérez & Moreno, 2020).

No Brasil, Marques et al. (2020) destaca que deve-se adaptar o que já vem sendo realizado por instituições governamentais e não governamentais ao cenário da COVID-19, como por exemplo: assegurar atendimento 24 horas do Ligue 180; garantir julgamentos ágeis às denúncias de violência de gênero; estabelecer medidas protetivas, quando necessário; corroborar campanhas publicitárias que destaquem a importância de denunciar situações de violência doméstica; assegurar acolhimento e aconselhamento legal, psicológico e assistencial para mulheres vítimas de violência; estimular e dar condições, dentro do possível, para que mulheres em situação de violência busquem o isolamento social com outros familiares, que não o companheiro agressor.

## 6. Considerações Finais

A pandemia do novo coronavírus trouxe prejuízos diversos para as mulheres. As consequências vão desde o aumento da carga de trabalho no lar e da violência doméstica até a diminuição do acesso aos serviços de saúde. O isolamento social expôs as mulheres a maior estresse emocional e psicológico, levando ao aumento de crises de ansiedade e adoecimento físico. As dificuldades econômicas também contribuem negativamente com este cenário de crise.

As incertezas e temores da pandemia, associados ao longo período de confinamento predispõem ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, favorecendo a obesidade e sedentarismo. Desta forma, diversas doenças surgem ou se intensificam neste momento. Reduzir os danos ao público feminino, causados pela pandemia, é um dos maiores desafios da atualidade. É preciso que medidas de proteção social às mulheres sejam adotadas sem demora. As mulheres em situação de vulnerabilidade precisam ter garantidos o direito de acesso aos serviços de saúde e garantia de segurança para denunciarem situações de abuso.

## Referências

Araújo, J., Oliveira A., Vilela S., Warkentin S., Lopes C., Ramos E. (2020). *COVID-19 e estado nutricional*. Recuperado de <http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/a2bfa110be814997bfa9fc20af55b07b.pdf>.

Barone, I. (2020). *Coronavírus: denúncias de violência doméstica aumentam e expõem impacto social da quarentena*. Recuperado de <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e->

cidadania/coronavirus-denuncias-de-violencia-domestica-aumentam-e-expoem-impacto-social-da-quarentena.

Bassan, P. (2020). *Casos de violência doméstica no RJ crescem 50% durante confinamento*. Recuperado de <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/23/casos-de-violenciadomestica-no-rj-crescem-50percent-durante-confinamento.ghtml>.

Galvani, G. (2020). *Violência doméstica na quarentena: como se proteger de um abusador?* Recuperado de <https://www.cartacapital.com.br/saude/violencia-domestica-na-quarentena-como-se-proteger-de-um-abusador>.

El-Serag, R., & Thurston, R. C. (2020). Matters of the heart and mind: interpersonal violence and cardiovascular disease in women.

De Figueiredo, M. C. F., do Nascimento, J. M. F., Araújo, D. S., Silva, T. R., Barros, F. D. D., de Moura, F. V. P., & da Silva Oliveira, G. L. (2020). O impacto do excesso de peso nas complicações clínicas causadas pela COVID-19: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 9(7), e693974791-e693974791.

Kanem, N. (2020). *Protegendo a saúde e os direitos de mulheres e meninas na pandemia*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/artigo-protegendo-a-saude-e-os-direitos-de-mulheres-e-meninas-na-pandemia>.

Macera, A. (2020). *Violencia machista: las consultas al 016 aumentan durante el confinamiento*. Recuperado de <https://www.lamarea.com/2020/07/01/violencia-machista-lasconsultas-al-016-aumentan-durante-el-confinamiento>.

Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00074420.

Mazza, M., Marano, G., Lai, C., Janiri, L., & Sani, G. (2020). Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. *Psychiatry research*, 113046.

Nações Unidas Brasil. (2020). *Relatora da ONU: Estados devem combater violência doméstica na quarentena por COVID-19*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-porcovid-19>.

ONU Mulheres Brasil. (2020). *Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões De Gênero na Resposta*. Recuperado de [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/06/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/06/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf).

Paixão C., Sequeira R., Sousa P. (2020). *Nutrição em tempos de COVID-19*. Recuperado de <https://barometro-covid-19.ensp.unl.pt/wp-content/uploads/2020/04/covid19-nutricao.pdf>.

Parkinson, D., & Zara, C. (2013). The hidden disaster: Domestic violence in the aftermath of natural disaster. *Australian Journal of Emergency Management, The*, 28(2), 28.

Roesch, E., Amin, A., Gupta, J., & García-Moreno, C. (2020). Violence against women during covid-19 pandemic restrictions.

Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, 14(41), 165-189.

Zheng, K. I., Gao, F., Wang, X. B., Sun, Q. F., Pan, K. H., Wang, T. Y., Ma, H. L., Chen, Y. P., Liu, W. Y., George, J., & Zheng, M. H. (2020). Obesity as a risk factor for greater severity of COVID-19 in patients with metabolic associated fatty liver disease. *Metabolism*, 108, 154244.

World Health Organization. (2013). *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence*. World Health Organization.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rita de Cássia Moura da Cruz – 10%

Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues – 10%

Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento – 10%

Danielle Silva Araújo – 07%

Isadora Almeida de Sousa – 07%

Júlia Maria Dias Carvalhos Paes – 07%

Aline Almondes Jaques – 07%

Débora de Moura Santos – 07%

Mageany Barbosa dos Reis – 06%

Sery Neely Santos Lima Cruz – 06%

Ana Roberta Vilarouca da Silva – 06%

Joilane Alves Pereira-Freire – 08%

Verônica Lourdes Lima Batista Maia – 09%